

## **Ambientes Alimentares na perspectiva de um Município Agrícola no Norte do Rio Grande do Sul**

*Food Environments from the perspective of Agricultural Municipality in Northern Rio Grande do Sul*

**Marilene Cassel Bueno**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9229-519X>

**Fabiana Thomé da Cruz**

Universidade Federal de Goiás, Samambaia, Goiania, Brasil.  
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8697-7362>

**Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8632-6612>

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo caracterizar os ambientes alimentares em um município agrícola da região norte do Rio Grande do Sul (RS), analisando a disponibilidade de estabelecimentos e de alimentos, bem como o acesso dos consumidores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com os consumidores urbanos, representantes de estabelecimentos que comercializam alimentos e da feira da agricultura familiar, um representante local de política de segurança alimentar e nutricional e uma profissional da saúde no município de Palmeira das Missões (RS). Utilizou-se como técnicas de pesquisa entrevistas semiestruturadas, observação e diário de campo. Os dados foram analisados por meio da análise do conteúdo por categorias do tipo temática. Foi observado maior concentração de estabelecimentos e de variedade de alimentos em bairros mais centralizados e/ou em bairros com perfil socioeconômico mais elevado; já nos bairros periféricos há maior presença de minimercados, com disponibilidade de alimentos restrita, principalmente de alimentos *in natura*. Os consumidores não consideram a distância física um impeditivo para o acesso aos estabelecimentos. A renda mais elevada dos consumidores permite mais possibilidades de escolhas entre os estabelecimentos e entre alimentos. Os estabelecimentos apresentam dificuldades em relação à disponibilidade e variedade de alimentos *in natura* devido à dependência de distribuidoras da região ou da Central de Abastecimento localizada em Porto Alegre (RS). A feira da agricultura também se localiza no centro e é estruturada com a participação de poucos agricultores familiares e pouca variedade de alimentos *in natura*. Portanto,

embora o município seja agrícola, ele não dispõe de produção suficiente para o abastecimento local, evidenciando que, mesmo com a proximidade com o rural, existem fragilidades em relação à produção de alimentos saudáveis e adequados. Além disso, observa-se que a disponibilidade de estabelecimentos e o acesso a alimentos no município é desigual, sendo limitada principalmente aos consumidores com menores rendimentos.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável e adequada; Condições socioeconômicas; Comércio de alimentos;

### **Abstract**

This article aims to characterize the food environments in an agricultural municipality in the northern region of Rio Grande do Sul (RS), analyzing the availability of establishments that commercialize food, as well as the conditions of access for consumers. This is a qualitative research which encompassed urban consumers, representatives of establishments that sell food, representatives of the family farming fair, a local representative of food and nutrition security policy, and a health professional in the municipality of Palmeira das Missões (RS). Semi-structured interviews, observation and field diary were used as research techniques. The data were analyzed through content analysis by thematic type categories. A greater concentration of establishments and a superior variety of available food was observed in more centralized neighborhoods and/or in neighborhoods with a higher socioeconomic profile; in the peripheral neighborhoods, there is a greater presence of mini markets, with restricted food availability, especially *in natura* food. Consumers do not consider physical distance an impediment to access food selling establishments. Higher income allows consumers to choose a larger variety of establishments and kinds of food. The establishments have difficulties in relation to the availability and variety of *in natura* food due to their dependence on distributors in the region or the Supply Center located in Porto Alegre (RS). The agriculture fair is also located in downtown and is structured with the participation of few family farmers and little variety of *in natura* foods. Therefore, although the municipality is dedicated to agriculture, it does not have enough production for local supply, evidencing that even with the proximity to rural areas, there are weaknesses in relation to the production of healthy and adequate food. In addition, it is observed that the availability of establishments and access to food in the municipality is uneven, being limited mainly to consumers with lower incomes.

**Keywords:** Healthy and adequate food; Socioeconomic conditions; Food trade.

### **Introdução**

A alimentação é um fenômeno multifatorial e, portanto, para sua compreensão, devem ser consideradas diferentes dimensões que vão desde a ingestão de nutrientes, importantes para a manutenção da saúde e do bem-estar, até a compreensão do alimento e da alimentação como um todo incluindo tanto aspectos biológicos, econômicos, como socioculturais e simbólicos (FISCHLER, 1995) que se estendem desde a forma como os alimentos são produzidos, disponibilizados, preparados, combinados e consumidos. Ressalta-se também que mudanças econômicas, demográficas, sociais e

culturais ocorridas nas últimas décadas provocaram e continuam provocando mudanças na saúde e na nutrição da população (BRASIL, 2014; CONTRERAS, 2005).

Diante das intensas mudanças na alimentação e do crescente aumento da obesidade, Swinburn, Egger e Raza (1999) propõe um modelo para analisar esse situação a partir da noção de Ambiente Alimentar em duas dimensões/divisões: 1) o macroambiente, relacionado a política macroeconômica, política agrícola, comércio internacional de alimentos e distribuição global dos alimentos e; 2) o microambiente, marcado pelos espaços que agrupam indivíduos, como as escolas, as universidades, os locais de trabalho e os bairros. Ainda, de acordo com esses autores, o microambiente é dividido em: a) físico, que corresponde ao que está disponível em termos de acesso, tipos de estabelecimentos de venda de alimentos, distribuição e localização dos estabelecimentos e alimentos disponíveis; b) econômico, que contempla o preço dos alimentos, política econômica, subsídios financeiros, taxações, poder aquisitivo da população; c) político, que se refere às regras institucionais e leis e; d) sociocultural, relativo às crenças, atitudes, normas sociais e sistema de valores da população em relação à alimentação.

Estudos que avaliaram ambientes alimentares no contexto brasileiro, especificamente em cidades grandes e capitais como São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG), demonstraram que a maior disponibilidade de estabelecimentos e de alimentos saudáveis e adequados, principalmente os *in natura*, como frutas, verduras e legumes, encontram-se localizados em bairros mais centralizados ou em bairros de extrato socioeconômico mais elevado. De acordo com esses estudos, bairros distantes, periféricos e nos quais os moradores possuem menores rendimentos apresentam não apenas menor disponibilidade de estabelecimentos para aquisição de alimentos como também, nesses estabelecimentos, a oferta de alimentos *in natura* é menos expressiva (AMEIDA, 2015; JAIME, 2011; PESSOA *et al.*, 2015). Além disso, especialmente nessas regiões, os ambientes alimentares podem favorecer o consumo de alimentos ultraprocessados que são amplamente disponibilizados e alcançam com mais facilidade bairros afastados e periféricos (AMEIDA, 2015).

Em decorrência da predominância de alimentos ultraprocessados em algumas regiões, alguns autores propõem uma discussão em que os ambientes alimentares são caracterizados como “desertos alimentares” ou “pântanos alimentares”, analogia que parte da ideia que locais onde há restrição de acesso e de disponibilidade de alimentos saudáveis se caracterizariam como “deserto alimentar”, ao mesmo tempo em que os locais que possuem alta disponibilidade de alimentos ultraprocessados, de baixa qualidade nutricional seriam considerados como “pântano alimentar”. Essa característica de “pântano” ou “deserto” ocorre, geralmente, em locais de baixo nível socioeconômico (BEAULAC; KRISTJANSSON; CUMMINS, 2009; MUI, 2017).

As críticas ao aumento na disponibilidade de alimentos ultraprocessados em detrimento de alimentos *in natura* fundamentam-se principalmente a partir das

consequências da incorporação de alimentos ultraprocessados no cotidiano alimentar da população o que apresenta, como consequência, aumento de sobrepeso, de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (BRASIL, 2014; LOUZADA *et al.*, 2018). Uma característica fundamental dos alimentos ultraprocessados é a alta durabilidade, facilitando, assim, a distribuição, armazenamento e comercialização por diversos estabelecimentos, até mesmo em locais mais distantes e de difícil acesso. Além disso, muitos desses alimentos também são de baixo custo, fator que favorece o acesso inclusive para extratos populacionais que têm menores rendimentos (MONTEIRO; CANNON, 2012).

Nesse sentido, o atual sistema alimentar caracterizado pela produção de *commodities* como soja e milho, por exemplo, incide decisivamente em mudanças na disponibilidade, acesso e escolha dos alimentos, uma vez que favorece a produção em escala global de alimentos ultraprocessados (MONTEIRO *et al.*, 2017; SWINBURN *et al.*, 2019). Kraemer *et al.* (2014) apontam que essa transformação dos alimentos em *commodities* e a valorização do lucro gerado, consequências do sistema alimentar hegemônico, deixam à parte aspectos importantes da alimentação como, por exemplo, aspectos sociais, culturais e até mesmo a possibilidade de abastecimento de alimentos *in natura* e sazonais de cada região. Essa condição tem implicações para a alimentação saudável e adequada, que, via de regra, resulta de sistemas alimentares sustentáveis, ou seja, da forma e de quais alimentos são produzidos, distribuídos e acessados pelas pessoas em seus cotidianos (BRASIL, 2014).

Considerando os impactos de distintos sistemas alimentares na alimentação e na nutrição, cabe considerar contextos diferentes daqueles presentes em centros urbanos que, como já mencionado, têm sido os mais estudados no que se refere a pesquisas sobre ambientes alimentares. Nesse sentido, o presente artigo toma como campo empírico Palmeira das Missões, município localizado na região norte do Rio Grande do Sul. Palmeira das Missões, assim como muitos municípios não somente do Rio Grande do Sul, mas do Brasil como um todo, é reconhecido por ter na agricultura de grãos destinada ao mercado internacional, sua base econômica. No entanto essa produção, via de regra, não visa diretamente o mercado local, situação que pode dificultar a disponibilidade de alimentos saudáveis, adequados e de qualidade para os consumidores do município, aspecto que justifica analisar os ambientes alimentares em municípios como Palmeira das Missões.

No município, historicamente, as médias e grandes propriedades foram a base da ocupação territorial; a transformação da agricultura fortaleceu essas características e, possivelmente, as tornaram ainda mais marcantes (ARDENGHI, 2003). Mesmo que, inicialmente a pecuária extensiva tenha sido a principal atividade econômica, o município ao absorver os impactos da transformação da agricultura passou a mudar os processos de produção local visando a agricultura convencional, destinada principalmente ao cultivo da soja (SOARES, 2004; VIEIRA; LIMA, 2015). Atualmente, o

município possui ampla produção do grão. Para ilustrar essa informação, vale mencionar que, em 2017, do total da área plantada (133.042 hectares), 67,6 % foi destinada para a produção de soja (SEBRAE, 2019).

Destaca-se ainda que o debate acerca dos ambientes alimentares é recente na literatura e, até o momento, os estudos já realizados tratam do contexto de grandes centros urbanos e de capitais. Dessa forma, dialogam de modo tímido com municípios que, como Palmeira das Missões, estão distantes de regiões metropolitanas. Sendo assim, negligenciam a realidade desses locais que, em certa medida, apresentam ligação muito próxima com o rural<sup>1</sup>, deixando uma lacuna e uma oportunidade para que outros estudos se dediquem a analisá-los, condição que também justifica a delimitação desta pesquisa no município. Dada essas características, neste estudo, espera-se contribuir com uma discussão inovadora para o debate sobre ambientes alimentares no contexto de municípios agrícolas.

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo caracterizar os ambientes alimentares em um município agrícola do Rio Grande do Sul, analisando a disponibilidade de estabelecimentos que comercializam alimentos, bem como as condições de acesso dos consumidores a esses alimentos.

Para responder a esse objetivo, além desta introdução, o artigo está estruturado em três seções. Na próxima seção, são apresentados os métodos da pesquisa e, em seguida, os resultados e discussões, seção na qual a análise se divide em duas subseções principais, dedicadas a discutir, primeiramente, a disponibilidade de estabelecimentos e o acesso pelos consumidores. Na sequência, a segunda subseção dos resultados e discussões, discorre acerca da disponibilidade de alimentos nos estabelecimentos que comercializam gêneros alimentícios no município. E, por último, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

## **Métodos da Pesquisa**

O presente estudo, de abordagem qualitativa, utilizou como técnica de pesquisa entrevista semiestruturada, observação e diário de campo. A pesquisa foi realizada em Palmeira das Missões, município localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, distante aproximadamente 370 quilômetros da capital, Porto Alegre. De acordo com

---

<sup>1</sup> O IBGE (2017a) possui uma proposta de classificação, por município, dos espaços rurais e urbanos, usando como critério fundamental a densidade demográfica. Nesse sentido, Palmeira das Missões, a partir dos espaços que fizeram parte do nosso empírico, se enquadraria na classificação de urbano. No entanto, se discute que este espaço tem a ruralidade como traço característico na sua ocupação socioespacial o que se evidencia quando muitos dos entrevistados desta pesquisa falam de Palmeira das Missões como um município rural. Essa percepção do Município como um espaço rural pode também estar associada a ampla produção agrícola, sendo assim, mesmo que os espaços rurais nem sempre sejam agrícolas, em Palmeira das Missões esta é uma característica marcante.

o último censo, a área territorial do município é de 1.419,430 km<sup>2</sup>, com população de 34.328 pessoas e densidade demográfica de 24,18 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Quanto aos interlocutores da pesquisa, foram realizados 29 contatos sendo 19 com consumidores (identificados como consumidores 1 a 19), oito proprietários (ou seus representantes) de estabelecimentos de comercialização de alimentos, incluindo a feira da agricultura familiar, um representante local de política de segurança alimentar e nutricional e uma profissional da saúde.

Como a pesquisa é de natureza qualitativa, a representatividade numérica de participantes não foi uma preocupação direta, mas sim o aprofundamento da compreensão dos participantes em relação aos fenômenos estudados. As entrevistas foram realizadas até que se atingiu a saturação de dados de questões centrais, ou seja, quando as respostas passaram a se repetir não trazendo novas informações (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2010).

As entrevistas com os consumidores foram realizadas nas residências das pessoas ou nos locais de trabalho. Inicialmente, foram contatados interlocutores em que já havia algum contato prévio ou foram contatadas pessoas que pudessem indicar possíveis participantes para a pesquisa. Os participantes também foram indicados por uma unidade de saúde. Após a realização dos primeiros contatos, aplicou-se a técnica Bola de Neve em que os primeiros interlocutores foram indicando outros participantes, podendo ser familiares, amigos ou vizinhos (BERNARD, 2005). Para atingir diversidade de participantes na pesquisa foram observadas algumas características para a escolha de diferentes grupos de interlocutores: moradores de diferentes bairros (centro e periferia); participantes e não participantes do programa Bolsa Família (PBF); perfil socioeconômico - renda acima e abaixo da média da população do município que é de 2,4 salários, de acordo com IBGE (2017b).

Os estabelecimentos de comércio de alimentos foram indicados pelos consumidores como sendo os locais que abastecem a cidade e nos quais eles realizam suas compras. A partir disso, foram localizados os principais locais a serem contatados. Foram incluídos na pesquisa estabelecimentos no centro, bairros de perfil econômico alto, bairros de periferia, feira da agricultura familiar do município e um ponto de comércio de agricultores na rua. O contato com esses interlocutores ocorreu nos estabelecimentos, de modo que, assim, também foi possível realizar observações quanto ao espaço físico, disponibilidade e qualidade dos alimentos, movimentos de compras e a relação com os consumidores. Para análise, os mercados foram categorizados de acordo com o perfil socioeconômico e localização do bairro em categorias 1, 2, 3 e 4.

As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas na sua totalidade. Para a análise dos dados qualitativos foram empregadas técnicas de análise de conteúdo com categorias do tipo temática, seguindo as seguintes fases: pré-análise; exploração do

material; e interpretação dos depoimentos (BARDIN, 2011; MINAYO, 2001). As categorias temáticas consistiram em: disponibilidade de estabelecimentos, distribuição de estabelecimentos e disponibilidade de alimentos, bem como acesso e usos pelo consumidor, renda do consumidor e preço dos alimentos.

A presente pesquisa, conduzida de acordo com os preceitos éticos da Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAAE 07729519.6.0000.5347). Os interlocutores aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

## **Resultados e discussões**

Serão apresentados e discutidos os ambientes alimentares identificados em Palmeira das Missões (RS). Especialmente aos olhos dos moradores, Palmeira das Missões é *pequena e muito rural*, definição dada por uma das interlocutoras de pesquisa que fala muito dos ambientes alimentares do lugar e que, de certa forma, se refere ao fato de o município se caracterizar por ser uma cidade pequena ligada a agricultura e cercada por lavouras. Desse modo, essa é uma característica marcante do município e que permeará as seções a seguir em que se analisa os aspectos relacionados à disponibilidade de estabelecimentos que comercializam alimentos, a disponibilidade de alimentos e as condições de acesso dos consumidores a esses alimentos.

### **Os ambientes alimentares na cidade: estabelecimentos comerciais e o acesso aos alimentos**

Os estabelecimentos identificados na pesquisa de campo foram supermercados, mercados e mini mercados que comercializam alimentos no município. Em relação a esses estabelecimentos, destaca-se uma característica em particular: diferentemente de centros urbanos maiores, em Palmeira das Missões não há estabelecimentos que fazem parte de grandes redes de supermercados, sendo os estabelecimentos geridos dentro de uma lógica local e familiar. Além desses, também há no município a feira da agricultura familiar.

A partir dos dados gerados na pesquisa, os estabelecimentos foram categorizados, conforme o Quadro 1, de acordo com a seguinte tipologia: Tipo 1: Estabelecimentos de centro ou localizados em bairros mais centralizados e frequentados por consumidores com renda média e elevada; Tipo 2: Estabelecimentos localizados próximo ao centro e frequentados por consumidores de renda média e menor; Tipo 3: Estabelecimentos mais periféricos e frequentados por consumidores de menor nível socioeconômico, denominados pelos consumidores como *mercadinhos*; Tipo 4: Feira da agricultura familiar. No Quadro 1, estão caracterizadas com mais especificidades os quatro tipos de

estabelecimentos identificados na pesquisa. Essas características são relativas às percepções dos consumidores, bem como às observações realizadas durante a pesquisa.

**Quadro 1 – Tipologia e características dos estabelecimentos que comercializam alimentos em Palmeira das Missões, 2019**

Estabelecimento	Características
Tipo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Maior disponibilidade de alimentos processados e ultraprocessados quanto à variedade e marcas;</li> <li>● Estabelecimentos têm mais variedade de hortaliças e frutas;</li> <li>● Comercialização de carne considerada de mais qualidade pelos consumidores;</li> <li>● Dificilmente existe algum alimento maduro demais ou estragado;</li> <li>● A estrutura física dos estabelecimentos é mais ampla e os alimentos são separados por tipo em caixas individuais ou prateleiras/estantes.</li> </ul>
Tipo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Costumam apresentar diversas promoções com preços baixos em todos os gêneros alimentícios;</li> <li>● Geralmente há ao menos uma opção de cada para frutas e hortaliças; muitos alimentos com aspecto estragado, amassado, passado;</li> <li>● Alimentos ultraprocessados disponíveis com variedade, disponibilidade e incluídos nas promoções;</li> <li>● Quanto à estrutura física são espaços menores e não apresentam espaço adequado para as frutas e hortaliças que são acomodadas nas próprias caixas de entrega.</li> </ul>
Tipo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os alimentos disponibilizados são aqueles mais básicos do dia a dia;</li> <li>● O espaço para frutas e hortaliças é muito limitado;</li> <li>● Carnes em congelador, só tem a opção carne congelada, há disponibilidade de <i>ossinho de porco</i> e <i>carcaça de frango</i> por ser alimentos de baixo custo;</li> <li>● Hortaliças e frutas disponíveis em caixas no fundo do mercado; esses alimentos apresentam custo elevado quando comparado aos demais tipos de estabelecimentos;</li> <li>● É comum a venda de cesta básica contendo farinha, açúcar, arroz, feijão, massa, óleo, basicamente.</li> <li>● Comercialização de alimentos ultraprocessados, com menor variedade de tipos/marcas, disponibilidade de alimentos congelados prontos e pré-prontos;</li> <li>● Quanto à estrutura física, costumam ser espaços muito pequenos.</li> </ul>

Tipo 4	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Feira fixa localizada no centro da cidade e pontos de comercialização em bairros de perfil socioeconômico elevado;</li> <li>● Participação de poucos agricultores (feira fixa no centro da cidade conta com nove agricultores);</li> <li>● Pontos de comercialização de famílias individuais na rua, em locais mais centralizados, principalmente na avenida da cidade;</li> <li>● Comercialização principalmente de panificados (pães, bolachas, biscoitos, cuca);</li> <li>● Pouca disponibilidade de alimentos <i>in natura</i>;</li> <li>● Não há estrutura física organizada ou destinada para a comercialização de alimentos pelos feirantes.</li> </ul>
--------	---

Fonte: Pesquisa de campo, Palmeira das Missões, RS, (2019)

A cidade tem diversos estabelecimentos localizados em todos os bairros, como sugere o Quadro 1. No centro da cidade e em bairros com moradores de maior rendimento existem mais estabelecimentos disponíveis, maiores em relação à estrutura física e em relação à disponibilidade e variedade de alimentos. Diferentemente disso, em bairros com moradores de extratos socioeconômicos inferiores, principalmente bairros mais periféricos, os estabelecimentos apresentam muitas restrições quanto à disponibilidade de alimentos *in natura*.

Os representantes dos estabelecimentos elencam, mesmo que sutilmente, diferenças entre os locais que comercializam alimentos e o uso desses locais pelos consumidores, como sugerem as falas a seguir:

A gente atende na verdade todos eles [consumidores], mas assim, o público mais A e B. O público C e D também, o que a gente conversa com os funcionários, a gente tem que atender bem desde o médico que vem aqui, desde o cara que vem aqui com a roupa suja que está trabalhando na construção civil, tem que ter o mesmo tratamento, o dinheiro vale igual, o dinheiro deles tem o mesmo valor. A gente atende bem a todos eles (representante de Estabelecimento tipo 1).

[...] vendo o meu produto, é produto só de primeira, eu vendo coisa boa e daí automaticamente pessoa de baixa renda, às vezes querem preço e daí não interessa a marca do produto e eu prefiro, sempre preferi, dar garantia no produto que eu vendo e vender coisa boa (representante de Estabelecimento tipo 1).

De acordo com a perspectiva da maioria dos interlocutores da pesquisa, como fica evidenciado nos trechos de entrevistas supracitados, pode-se argumentar que não há igualdade de possibilidades em relação ao acesso à alimentação saudável no município, de modo que, o acesso aos estabelecimentos e aos alimentos varia de acordo com a renda. De certa forma, existe um perfil de consumidor priorizado pelos estabelecimentos e que mais o acessa, condição que gera desigualdades de acesso à alimentação saudável e adequada, como recomenda o Guia Alimentar para a população

brasileira (BRASIL, 2014), principalmente àqueles consumidores com menores rendimentos.

Destaca-se que esses aspectos implicam na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos consumidores, uma vez que o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, especialmente alimentos *in natura* e aqueles que considerem a diversidade cultural e aspectos econômicos, ambientais e sociais, como preconiza a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, a LOSAN (BRASIL, 2006), não está garantido para todos os consumidores. Nesse sentido, tendo em vista que a alimentação é um determinante para a saúde, o acesso desigual a alimentos, consequência da baixa renda, pode prejudicar condições de saúde e de qualidade de vida dos consumidores, tendo em vista que saúde e SAN estão interligadas e envolvem ações de promoção da alimentação saudável e adequada. De acordo com essa abordagem, para garantir a saúde da população, é necessário garantir a alimentação saudável e adequada, destacando, para tanto, a importância das políticas públicas e ações governamentais (ALVES; JAIME, 2014).

Desse modo, mesmo que em Palmeira das Missões existem diversos estabelecimentos que podem ser acessados por toda a população, afinal, “*em Palmeira das Missões tudo é perto*”, como afirmam os entrevistados, para os consumidores de menores rendimentos o preço dos alimentos torna-se o principal fator para a escolha desses estabelecimentos, como pode ser observado no trecho de entrevista transcrito a seguir:

Olha eu vou mais onde tem as promoções e o mercado que eu sou acostumada a comprar [estabelecimento tipo 2] é mais perto e o que geralmente dá mais promoção para nós, como diz no arroz e no feijão né, que a gente geralmente pega o mais grosso, né. Então para mim eu compro ali, é só ali que eu gosto de comprar; outro mercado eu vou se tem alguma promoção, a gente compra o que dá, né (Consumidora 12)

Em relação aos estabelecimentos localizados nos bairros mais periféricos, ou seja, os *mercadinhos* (Tipo 3), os preços de alimentos frequentes no cotidiano dos consumidores costumam ter custo mais elevado quando comparados aos estabelecimentos maiores, mais especificamente aos estabelecimentos do Tipo 2, como indica a fala a seguir:

Tem bastante diferença, em comparação, lá em cima [centro da cidade]; às vezes tu caminha um pouquinho mais, mas recompensa. Lá em cima tu chega o arroz está R\$ 7,99, tem arroz que está 10 reais, depende do arroz que tu come, né. E daí aqui o arroz, aquele mais comum, tu paga 13 reais e tu paga oito reais lá, então tu já ganha para comprar um leite, alguma coisa tu já ganha comprando lá, então tem várias coisas que é caro aqui no mercado. Dificilmente eu compro aqui, o leite está quatro reais a caixinha de leite que tu paga um e pouco, até dois reais, então os mercados tem muita diferença, muito caro as coisas nesses mercadinhos (Consumidora 19).

Como indicam os trechos de entrevista supracitados, o preço dos alimentos mais elevados nos estabelecimentos periféricos favorece que os consumidores procurem por outros estabelecimentos que possibilitem menores custos. Assim, embora seja possível adquirir alimentos em um mercado próximo à residência, a escolha pelo local onde comprar os alimentos é motivada e, muito possivelmente determinada, pelas promoções e ofertas do estabelecimento. Evidência que reafirma esse dado é que, em uma das entrevistas, a mesma consumidora menciona comprar alimentos em mais de um lugar, decisão tomada não pela distância de sua casa até o estabelecimento, mas de acordo com o preço dos alimentos.

Além de maior preço, os estabelecimentos de bairros mais periféricos apresentam restrições quanto à disponibilidade de alimentos *in natura* que, no caso de Palmeira das Missões, de acordo com o responsável por um estabelecimento, não é uma vantagem sob o ponto de vista econômico, pois esses alimentos são perecíveis e tem pouca durabilidade. Dessa forma, em relação às hortaliças, o interlocutor argumenta: “*estraga rápido então eu trabalho com a alface*”, induzindo a pouca variedade e disponibilidade de alimentos *in natura*.

Assim, a pesquisa sugere que na periferia de Palmeira das Missões os ambientes alimentares se constituem em menor acesso a alimentos saudáveis, principalmente aqueles *in natura*, como as frutas, legumes e verduras, aspecto que vai ao encontro da discussão dos desertos e pântanos alimentares (BEAULAC; KRISTJANSSON; CUMMINS, 2009; MUI *et al.*, 2017). Além disso, como citado anteriormente no trecho de entrevista com um dos responsáveis pelo estabelecimento de um bairro periférico, os alimentos *in natura* têm pouca procura pelos consumidores, situação possivelmente associada a baixa renda. Sendo assim, as dificuldades para acessar alimentos saudáveis são causados não somente por indicadores físicos do ambiente alimentar, mas principalmente pelo aspecto econômico, marcado pela pouca renda dos moradores.

Diferentemente disso, os consumidores com rendimentos mais elevados indicam não encontrar dificuldades relacionadas ao preço para adquirir alimentos. Para esses consumidores, aspectos de qualidade e conveniência são fatores fundamentais que os levam a acessar os estabelecimentos de Tipo 1:

Tudo em Palmeira é de fácil acesso, mas quando a gente mora para cá a gente acaba achando tudo difícil, a gente acha difícil atravessar uma quadra, mas não, se eu for parar para pensar, o acesso é fácil né, então, por exemplo, eu prefiro ir no [Estabelecimento tipo 1] por causa do acesso, estacionamento, da facilidade [...] a gente mora bem no centro, então aonde a gente compra são os dois opostos extremos da cidade né, mas não que isso seja uma dificuldade de distância (Consumidora 6).

Além da facilidade de acesso, os consumidores de renda mais elevada afirmam que em Palmeira das Missões é “*tudo perto, um mercado já é caminho para o outro*”. Sendo assim, a distância, ao ser analisada de forma isolada, também não é determinante para a escolha pelo local de compra de alimentos para esses consumidores. Por ser um

município pequeno, os estabelecimentos são relativamente próximos uns aos outros. Além disso, diferentemente de grandes centros urbanos, o município não apresenta trânsito intenso, fator que também favorece a circulação na cidade, facilitando o acesso a diferentes estabelecimentos. Almeida (2015), ao analisar ambientes alimentares no contexto urbano da cidade de São Paulo (SP), argumenta que a distância dos estabelecimentos de alimentos e a necessidade de deslocamento é uma dificuldade para o acesso a alimentos, principalmente para aqueles consumidores de menor renda. No contexto estudado por Almeida (2015), o fato de “não ser tão perto” foi visto como uma característica desfavorável para o acesso a alimentação.

Outra característica dos ambientes alimentares de Palmeira das Missões é que alguns consumidores entrevistados, aqueles com renda superior, adquirem alimentos em outras cidades, motivados pela busca por alimentos diferenciados, como destaca o trecho a seguir:

Claro, se amanhã ou depois eu for viajar, por exemplo, a Passo Fundo, Porto Alegre, eu vou ver coisas diferentes, queijo de casca como diz meu menino, que é queijo *brie*; eu vou comprar coisas diferentes que eu sei que aqui não vai ter, mas não que isso seja um problema para mim de não encontrar alguma coisa aqui, isso não (Consumidora 5).

Esse aspecto observado com os consumidores em Palmeira das Missões, que possibilita a compra em diferentes estabelecimentos, inclusive em outros municípios, se difere do que ocorre nas cidades maiores em que as compras de alimentos são, preferencialmente, realizadas em estabelecimentos próximos à residência, como indica o estudo de Almeida (2015), na cidade de São Paulo e, também, próximos aos locais de trabalho, aspecto identificado no estudo de Zuccoloto (2013), que analisou o ambiente alimentar em Ribeirão Preto, também em São Paulo.

Em síntese, no presente estudo, no contexto de Palmeira das Missões, podem ser observadas as seguintes situações: os consumidores com o perfil de renda mais elevada não consideram a distância dos estabelecimentos uma dificuldade e circulam por diferentes estabelecimentos, bairros e até mesmo outros municípios para adquirir alimentos, valorizando principalmente aspectos associados à qualidade. Os consumidores de menor renda também não consideram as distâncias um impeditivo, mas sua busca é pelo menor preço dos alimentos. Desse modo, se evidencia que, mesmo por motivos diferentes, ocorre uma circulação dos consumidores entre os estabelecimentos, independentemente da renda e do bairro de residência. No entanto, a renda mais elevada dos consumidores permite mais possibilidades de escolhas quando comparados a quem tem menores rendimentos, evidenciando a importância do indicador econômico no que se refere aos ambientes alimentares.

### **“Não tem cristo que a gente vá achar rúcula na cidade”: disponibilidade de alimentos *in natura* em Palmeira das Missões**

Em referência aos aspectos que indicam a disponibilidade de alimentos no município, os consumidores entrevistados relatam dificuldades quanto ao acesso a alimentos considerados por eles comuns, situação que ocorre nos diversos estabelecimentos no município, como ilustrado na fala a seguir:

Então, tem dias que a gente não acha rúcula, não tem cristo que a gente vá achar rúcula na cidade, então a gente procura, anda e não tem em nenhum mercado, nenhuma fruteira, é uma salada bem comum (Consumidora 6).

Como relata a consumidora, a dificuldade em encontrar alguns alimentos *in natura*, mesmo os *comuns*, como ela comenta, decorre da logística de abastecimento alimentar nos estabelecimentos, visto que os alimentos percorrem longas distâncias até chegar ao município. Embora seja agrícola, não há no município produção suficiente para o abastecimento alimentar, nem mesmo de hortaliças. Os alimentos disponíveis nos estabelecimentos são de uma distribuidora localizada no município de Passo Fundo (RS), distante aproximadamente 130 km de Palmeira das Missões, ou do município de Sarandi (RS), que fica a 90 km do local da pesquisa. Há também alguns estabelecimentos em que a opção é viajar até a capital do estado, Porto Alegre, para adquirir alimentos diretamente da Central de Abastecimento (Ceasa).

Como as frutas são da Ceasa ou de distribuidoras da região, o abastecimento não é diário. Isso explica o fato de que nos dias em que ocorre a chegada desses alimentos no município, há mais variedade e qualidade; no decorrer da semana, além de diminuir as opções para aquisição, os alimentos também podem ficar mais maduros e *passados*. Por isso, o dia da fruta, que coincide com o dia de recebimento desses produtos pelos mercados, é destacado pelos consumidores e escolhido para realizar as compras semanais, garantindo, assim, acesso a produtos novos e mais frescos:

Eu gosto de comprar lá na [estabelecimento tipo 1], mas tem dias específicos que eles recebem [...] mas realmente quando tu vai lá quarta feira está pilhado de gente porque é quando chega [produtos frescos]; sexta feira chega algumas coisas diferentes, aí também algumas pessoas vão lá e sabem que chega (Consumidora 6).

Alimentos como frutas, legumes e verduras que não foram “commoditizados”, assim como explicam Fornazier e Belik (2013), também passaram por processos de logística que permitem a circulação em distâncias maiores. Dessa forma, alimentos podem ser produzidos em uma região e comercializados em outras. Nesse sentido, as Ceasas têm papel fundamental no que diz respeito ao abastecimento alimentar. No entanto, a lógica das Ceasas, embora tenham sido estruturadas com base na compra

direta do produtor rural, não leva em consideração o desenvolvimento local, produtos locais ou orgânicos e não há diferenciação de produtos da agricultura familiar (ALMEIDA CUNHA, 2016).

A Ceasa citada pelos interlocutores está localizada em Porto Alegre, de modo que a distância até Palmeira das Missões não contribui nem para que os produtos cheguem frescos e tampouco para o desenvolvimento local no município. A dificuldade para o abastecimento de alimentos também foi encontrada nas diferentes categorias de estabelecimentos de Palmeira das Missões, que citam como uma das principais dificuldades a disponibilidade de frutas:

Na verdade, as dificuldades assim, uma coisa que eu acho é as frutas né, para nós é a parte que a gente não tem aqui, aí depende das empresas de fora, tem fornecedor, mas eles também têm muita falta, dificuldade nossa é essa, porque as outras mercadorias tudo entrega e a fruta é poucos fornecedores que tem e se torna às vezes mais caro, acho que é mais difícil (Estabelecimento tipo 2).

Os estabelecimentos também destacam como desafio o fato de muitas vezes faltar alguns produtos para a comercialização. Por exemplo, como explicaram alguns interlocutores da pesquisa, já ocorreu que durante a semana o estabelecimento ficou sem hortaliças e não teve fornecedor para abastecimento e reposição das demandas: *Um desafio para a cidade né, eles [fornecedores]começam a fornecer quase para todos e tem dias que falta, teve dias que três, quatro horas da tarde não tinha mais verdes* (Estabelecimento tipo 1).

Observa-se que, independentemente do tipo de estabelecimento e da localização, incluindo-se a feira da agricultura familiar, as principais dificuldades estão relacionadas à disponibilidade de produtos *in natura*, principalmente as frutas e, pela falta de produção local de hortaliças. A pouca disponibilidade de alimentos *in natura* também é relatada pelos consumidores ao se referirem às feiras da agricultura familiar:

Não tem muita opção de legume, verdura, variedade de fruta ou verdura não tem; na feira tu vai encontrar a batata doce, às vezes um chuchu, couve sempre tem, a batata doce, eles não têm muita variedade, muita coisa também entendeu, não é que nem as feiras que você vê na televisão, na cidade grande, é bem pouca coisa, é bolacha caseira, é pão, essas coisas assim, milho verde, na época de milho verde, é temporada, mas não tem muita opção, tipo, não sei se tu vê cebola, tomate, é difícil você vê essas coisas (Consumidora 2).

Nesse mesmo sentido, os próprios agricultores feirantes também relatam que os alimentos mais produzidos para comercializar são os panificados. E, além desses, são comercializados alguns alimentos de acordo com a sazonalidade, como laranja e bergamota, principalmente por serem frutas recorrentes nas propriedades. Em relação as hortaliças são poucas opções, sendo observada a disponibilidade apenas de couve e alface. Eventualmente são encontradas outras hortaliças, o que varia de acordo com a produção para o autoconsumo da família produtora, como aparece na fala da feirante:

*Quando sobra a gente traz tempero, espinafre, couve, isso não dá tanto serviço; a alface só se sobrar aí eu trago né, a gente lá come bastante* (Feirante).

A pouca variedade de frutas e hortaliças nas feiras também estaria associada com a mão de obra, como relata a feirante entrevistada. Ela explica que, no início da feira, vendia mais hortaliças, no entanto, pelo trabalho ser mais pesado, não foi possível continuar produzindo: *eu vendia bastante, mas eu não aguentei* (Feirante). Nesse contexto, a interlocutora descreve não conseguir mais produzir hortaliças por ser somente ela e o esposo trabalhando na propriedade. As dificuldades relatadas por ela são reiteradas pelo representante local de política de segurança alimentar ao indicar que um importante desafio para os agricultores familiares é a *falta de sucessão na agricultura familiar, os filhos estarem na cidade e/ou o avanço da idade dos agricultores* (representante local de política).

Esse aspecto observado em Palmeira das Missões pode dificultar ou limitar a produção de alimentos *in natura* para comercialização na feira. Nesse mesmo sentido, Ramos *et al.* (2019), em um estudo realizado em Feiras livres em Pelotas (RS), argumentam que a falta de mão de obra é uma dificuldade e uma preocupação encontrada pelos feirantes, pois se relaciona com a manutenção e continuidade das feiras na cidade. As mesmas autoras argumentam também que a modificação e aumento da disponibilidade de alimentos *in natura* deveria ser uma preocupação de Saúde Pública e incentivada por meio de políticas locais. Dessa forma, é importante enfatizar que a valorização das feiras da agricultura familiar pela gestão local, além de favorecer a alimentação saudável e adequada, pode estimular a geração renda e emprego contribuindo para o aumento da mão de obra entre as famílias rurais.

A feira da agricultura familiar é um equipamento que configura os ambientes alimentares no município de Palmeira das Missões. No entanto, embora localizada no centro da cidade, não é um espaço organizado ou planejado para a dinâmica de uma feira. Segundo os feirantes, uma das dificuldades é a falta de incentivo das políticas locais:

A nossa feira é ótima, só que nós não temos muita ajuda [...] para fazer uma casa, arrumar uma casa para nós [estrutura para realizar a feira], uma melhoria para isso, que a gente poderia mudar com as coisas também, a gente faz muita coisa, né (Feirante).

Além não haver apoio para a melhoria da estrutura física adequada para o funcionamento da feira, há também falta de uma assistência técnica pela gestão municipal. A assistência é considerada pelos entrevistados como fator que teria implicações na disponibilidade de alimentos, bem como na comercialização local. Nesse sentido, a agricultura familiar, embora tenha papel fundamental na produção e disponibilidade de alimentos voltados para o consumo local, como é o caso da feira da agricultura familiar do município, sempre foi, de acordo com alguns entrevistados, uma

categoria que recebeu pouco apoio do poder público sendo, de certo modo, negligenciada. A falta de apoio a esse segmento se reflete, como observam outros autores, em todos os processos agrícolas, desde o acesso as terras até a comercialização dos produtos (CASTRO; RESENDE; PIRES, 2014).

Lima e Fontana (2019) argumentam que as feiras da agricultura familiar são espaços importantes para o abastecimento alimentar urbano, além de serem espaços de valorização da cultura, de interação e trocas e de sustentabilidade; a comercialização e o consumo geram benefícios tanto para agricultores quanto para consumidores, que têm a possibilidade de acessar alimentos mais saudáveis. Nesse contexto de aproximação entre produtores e consumidores, a produção em pequena escala reage e torna-se um “contramovimento” diante do sistema alimentar pautado na monocultura. Desse modo, conforme as argumentações das autoras, o estímulo às feiras da agricultura familiar tem potencialidade para a promoção da segurança alimentar e nutricional e da agricultura com menos impactos ambientais.

A valorização das feiras da agricultura familiar é, portanto, importante no contexto do município de Palmeira das Missões, que mesmo com ampla produção agrícola, tem dificuldades de abastecimento e disponibilidade de alimentos *in natura* como frutas e hortaliças. Assim, o apoio às feiras da agricultura familiar pode se tornar uma estratégia fundamental para a melhoria dos ambientes alimentares locais.

## **Considerações Finais**

Este artigo, que se dedicou a analisar os ambientes alimentares no município de Palmeira das Missões (RS), traz importante contribuição para a discussão sobre a disponibilidade de alimentos saudáveis no contexto de municípios que apresentam significativa produção agrícola.

Por ser um município relativamente pequeno em termos de extensão territorial e por haver uma diversidade de estabelecimentos que disponibilizam alimentos, os ambientes alimentares em Palmeira das Missões caracterizam-se pela circulação de consumidores entre os diferentes bairros. Existe, inclusive, a compra de alimentos em outros municípios por consumidores de renda elevada. Destaca-se, portanto, que dada a diversidade de estabelecimento que comercializam alimentos no município e a circulação de consumidores pelos diferentes estabelecimentos, se configuram diferentes contextos de acesso aos alimentos, o que justificaria a utilização do termo ambientes alimentares no plural.

No entanto, foi possível constatar que a condição socioeconômica é o principal limitante para aqueles consumidores com menores rendimentos, que têm dificuldades em acessar alimentos, principalmente de qualidade e *in natura*. Esses consumidores,

independentemente do bairro de localização, buscam por estabelecimentos que ofertam alimentos com preços mais baixos.

De forma geral, os estabelecimentos apresentam dificuldades relacionadas ao abastecimento alimentar de produtos *in natura*, devido à dependência de distribuidoras da região ou da compra diretamente na Ceasa. O município, embora agrícola, não dispõe de produção de alimentos *in natura* como frutas e hortaliças suficiente para o abastecimento local. Isso evidencia que, mesmo com a proximidade com o rural, existem fragilidades em relação à produção de alimentos saudáveis e adequados, resultado que vai ao encontro das tendências globais de produção agrícola, que favorecem a produção de poucos cultivos, principalmente *commodities*, em larga escala.

Por fim, em resumo, a pesquisa aponta que os ambientes alimentares em Palmeira das Missões apresentam muitas limitações para a promoção da alimentação saudável e adequada para a população. Sugere-se que a melhoria dos ambientes alimentares locais, especialmente em municípios de perfil agrícola, deva considerar medidas que questionem o atual modelo de desenvolvimento, de modo a valorizar tanto a diversidade de alimentos que o município pode produzir, como estratégias de produção e de comercialização locais de alimentos.

Destaca-se também a necessidade de políticas e estratégias que melhorem o acesso à renda, como os programas de transferência de renda e a garantia de acesso a saúde e educação. Ou seja, a promoção da segurança alimentar e nutricional para a população do município, garantindo equidade no acesso à alimentação adequada e saudável, passaria por ações que são também intersetoriais.

## Referências

ALMEIDA CUNHA. Abastecimento alimentar: a superação do padrão Velho-obsoleto para o Novo-ancestral. In: CRUZ, F.T.; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). *Produção, consumo e abastecimento: Desafios e novas estratégias*. Porto Alegre (RS): Editora UFRGS, 2016.

ALMEIDA, Luara Bellinghausen. *O ambiente alimentar, os indivíduos e suas práticas: um estudo no município de São Paulo*. Tese (Doutorado em Nutrição e Saúde Pública), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALVES, Kelly Poliany de Souza; JAIME, Patricia Constante. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4331-4340, 2014.

ARDENGI, Lurdes Grolli. *Caboclos, ervateiros e coronéis: luta e resistência em Palmeira das Missões*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo. Edições 70; 2011.

- BERNARD, H. Russel. *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.
- BEAULAC, Julie; KRISTJANSSON, Elizabeth; CUMMINS, Steven. Peer reviewed: A systematic review of food deserts, 1966-2007. *Preventing chronic disease*, v. 6, n. 3, 2009.
- BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. Ministério da Saúde, 2014.
- CONTRERAS H., Jesus. Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (Org.). *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 129-154.
- CASTRO, César Nunes; RESENDE, Guilherme Mendes; PIRES, Murilo José de Souza. *Avaliação dos impactos regionais do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF)*. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014.
- FISCHLER, Claude. *El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo*. Barcelona: Anagrama, 1995.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, v. 24, p. 17-27, 2008.
- FORNAZIER, Armando; BELIK, Walter. *Produção e consumo local de alimentos: novas abordagens e perspectivas para as políticas públicas*. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 20, n. 2, p. 204-218, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação* / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Dados estatísticos provenientes do censo demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *IBGE cidades: Palmeira das Missões*. 2017b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/panorama>. Acesso em: 09 mai. 2020.
- JAIIME, Patrícia Constante *et al.* Investigating environmental determinants of diet, physical activity, and overweight among adults in São Paulo, Brazil. *Journal Urban Health*, v.3, n. 88, p. 567-81, 2011.
- KRAEMER, Fabiana Bom *et al.* O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1337-1360, 2014.
- LIMA, Romilda De Souza; FONTANA, Ana Paula Cavali. As feiras da agricultura familiar como território de práticas alimentares e sociabilidades. *Redes (Santa Cruz do Sul Online)*, v. 24, n. 3, p. 75-100, 2019.
- LOUZADA, Maria Laura da Costa *et al.* The share of ultra-processed foods determines the overall nutritional quality of diets in Brazil. *Public health nutrition*, v. 21, n. 1, p. 94-102, 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC; 2001.

MUI, Yeeli *et al.* Relationships between vacant homes and food swamps: a longitudinal study of an urban food environment. *International journal of environmental research and public health*, v. 14, n. 11, p. 1426, 2017.

MONTEIRO, Carlos A.; CANNON, Geoffrey. The impact of transnational “big food” companies on the South: a view from Brazil. *PLoS medicine*, v. 9, n. 7, 2012.

MONTEIRO, Carlos Augusto *et al.* The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. *Public health nutrition*, v. 21, n. 1, p. 5-17, 2017.

PESSOA, Milene Cristine *et al.* Availability of food stores and consumption of fruit, legumes and vegetables in a Brazilian urban area. *Nutricion hospitalaria*, v. 31, n. 3, p. 1438-1443, 2015.

RAMOS, Camila Irigoneh *et al.* Feiras livres de Pelotas/RS: uma análise sob a perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional. *Ágora*, v. 21, n. 1, p. 55-65, 2019.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul/RS. *Perfil das cidades gaúchas*. Palmeira das Missões, 2019.

SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do primeiro centenário de sua emancipação política*. 2. Ed. Porto Alegre: AGE, 2004.

SWINBURN, Boyd *et al.* The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report. *The Lancet*, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

SWINBURN, Boyd; EGGER, Garry; RAZA, Fezeela. Dissecting obesogenic environments: the development and application of a framework for identifying and prioritizing environmental interventions for obesity. *Preventive medicine*, v. 29, n. 6, p. 563-570, 1999.

VIEIRA, Marilene; LIMA, Henrique Pereira. *Nossa terra é a Palmeira: o município, seus aspectos históricos, geográficos, políticos e econômicos*. 2. Ed. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

ZUCCOLOTO, Daniela Cristina Candelas *et al.* Reprodutibilidade de questões acerca da percepção do ambiente alimentar e acerca do consumo de frutas e hortaliças entre gestantes. *Revista de Nutrição*, v. 26, n. 6, p. 727-735, 2013.

#### **Sobre as autoras:**

**Marilene Cassel Bueno** - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email:marilenecassel@outlook.com

**Fabiana Thomé da Cruz** - Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora adjunta na Escola de Agronomia da Universidade

Federal de Goiás (EA/UFG) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento (PGDR/UFRGS). Email: [fabianathomedacruz@gmail.com](mailto:fabianathomedacruz@gmail.com)

**Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz** - Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora do curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS. Email: [elizianeruz@yahoo.com.br](mailto:elizianeruz@yahoo.com.br)